

# Negócios

Tecnologia  
Skype lança tradução em tempo real em português Pág. B12

**Risco.** Corte da nota reflete a expectativa de enfraquecimento do desempenho da Vale nos próximos meses, em função da queda dos preços do minério de ferro; possibilidade de que a mineradora seja chamada a dar apoio financeiro a Samarco também pressiona rating

## Moody’s rebaixa rating da Vale para último nível de grau de investimento

Marcelo Osakabe

A agência de classificação de risco Moody’s rebaixou ontem a nota de crédito da Vale de Baa2 para Baa3, último nível de grau de investimento, mantendo a perspectiva para negativa. O rating da Vale Canadá também foi rebaixado para Baa3.

No comunicado, a agência afirma que a mudança se segue à decisão, anunciada na quarta-feira, de colocar o rating Baa3 do Brasil em revisão para possível rebaixamento. A agência salienta, no entanto, que um rebaixamento da nota soberana não acarretaria necessariamente um corte na nota da mineradora.

Segundo a Moody’s, o rebaixamento reflete expectativa de um enfraquecimento da performance da Vale nos próximos 12 a 18 meses, em função da queda dos preços do minério de ferro e de metais básicos, assim como a probabilidade de que o valor desses insumos não vá se recuperar significativamente antes de 2017.

“Como consequência, as receitas e o fluxo de caixa da Vale continuarão em queda, e as métricas de crédito, especialmente a alavancagem, permanecerão desafiadoras”, afirmou a agência de classificação de risco. A Moody’s acrescentou ainda que o progresso em reduzir custos e aumentar os volumes de produção obtidos pela Vale, embora ajudem a compensar os baixos



MARCIO FERNANDES/ESTADÃO-11/11/2015

**Tragédia ambiental.** Máquinas trabalham na mina de Alegria da mineradora Vale na cidade de Mariana em Minas Gerais

preços das commodities, não terão efeito sobre as métricas de crédito até 2017-2018.

**Samarco.** Entre os motivos que podem pressionar a nota e a perspectiva da Vale – além da manutenção dos preços do minério em baixos patamares –, está a possibilidade de que a mineradora seja chamada a dar apoio

financeiro a Samarco para arcar com os custos decorrentes da tragédia ambiental causada pelo rompimento de barragem em Mariana, Minas Gerais. A Vale é controladora da Samarco ao lado da BHP Billiton, cada uma com 50% de participação na joint venture.

Analistas do setor destacam que a Vale, assim como suas con-

correntes, já vinha enfrentando um cenário difícil em função das perspectivas de desaceleração da economia da China – maior consumidora global de minério – e da deterioração da cotação de seu principal produto.

Em fevereiro de 2011, a tonelada do minério chegou a ser negociada a US\$ 191,70. Ontem fechou cotada a US\$ 37,5, queda

de 2%. Desde então, a Vale perdeu R\$ 247 bilhões em valor de mercado, medido pela multiplicação da cotação pelo total de ações. O caso Samarco adicionou novo componente a esse cenário difícil, em especial por causa das incertezas em relação às penalidades que serão aplicadas à empresa e ao tempo para a retomada da operação.

## Magazine Luiza planeja expansão mais cautelosa no ano que vem

Novas aquisições também não estão nos planos da varejista, que prevê vendas mais fracas no fim deste ano

O futuro presidente da varejista Magazine Luiza, Frederico Trajano, disse ontem a analistas que as vendas do quarto trimestre devem ser mais fracas que a do mesmo período do ano passado, embora sejam melhores que a do terceiro trimestre. “Tivemos uma boa Black Friday, mas ainda está cedo para dizer. O que está acontecendo é que antecipamos as vendas de Natal para novembro, então, é melhor olhar o trimestre do que olhar dezembro”, afirmou.

A abertura de novas lojas no ano que vem, segundo Trajano, está sendo vista “com muita dis-



HELVIO ROMERO/ESTADÃO-9/1/2015

**Perdas.** Magazine Luiza teve prejuízo de R\$ 19,1 milhões

ciplina”. A companhia pode optar por fechar algumas unidades em 2016, mas disse que isso só vai ocorrer com pontos cujos aluguéis não sejam renegociados. Ainda assim, Trajano afirma que o número de abertu-

ras deve superar o de fechamentos. Uma das metas é reduzir o investimento em lojas novas já que os “preços de aluguel de imóveis” caíram. “Não estamos mais pagando luva e nosso compromisso é de só abrir loja em

pontos com baixo aluguel por metro quadrado”, afirmou.

Sobre aquisições, o vice-presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, Marcelo Silva, afirmou que esse não é um tema que vem sendo discutido na companhia. “Não é algo que está sendo considerado no planejamento de 2016, e não temos discutido nem no conselho nem na diretoria executiva.”

**Fechamento de capital.** No mesmo evento, ao ser questionada por um analista, a presidente do conselho de administração da companhia, Luiza Helena Trajano, não descartou a possibilidade de a companhia deixar a BM&FBOvespa, diante da queda do valor das ações e da redução do volume de papéis em negociação no mercado. Ela disse, no entanto, que até o momento o assunto não foi discutido formalmente.

No terceiro trimestre, a varejista registrou prejuízo líquido de R\$ 19,1 milhões, revertendo o lucro de R\$ 42,1 milhões apurado no mesmo período do ano passado. Os resultados mais fra-

cos vêm afetando diretamente seu desempenho no mercado de capitais: o valor da empresa, que já beirou os R\$ 3 bilhões há quatro anos, ontem era de R\$ 189 milhões.

Questionada por analista, a empresária disse que o fechamento de capital ainda não foi discutido, “mas pode ser uma possibilidade”. “O que nos interessa na companhia é sua sustentabilidade”, concluiu, sem dar mais detalhes.

Frederico Trajano, que herda oficialmente o posto de Luiza Helena em janeiro, foi mais cauteloso ao ser questionado sobre o tema. Ele disse que “hoje não se tem a intenção” de fechar capital da empresa. “Não existe intenção. Não teve discussão no conselho sobre isso”, afirmou ao ser perguntado sobre as declarações de sua mãe.

Apesar da cautela de Frederico Trajano, o mercado reagiu às declarações sobre o possível fechamento de capital. Os papéis da companhia tiveram alta de 4,81%, para R\$ 8,50. **/DAYANNE SOUSA, COM REUTERS**

## Pão de Açúcar reduz investimento para R\$ 1 bilhão

● O Grupo Pão de Açúcar anunciou na quarta-feira que projeta uma redução no montante de investimentos em 2016 na comparação com esse ano. Segundo o presidente da companhia, Ronaldo Iabrudi, a empresa trabalha com a expectativa de investir pouco mais de R\$ 1 bilhão, ante um total que pode chegar a R\$ 1,7 bilhão até o final deste ano.

De acordo com o executivo, a companhia está mais seletiva em seus investimentos e espera investir pouco no negócio da Via Varejo, dona das marcas Casas Bahia e do Pontofrio.

A empresa de eletroeletrônicos tem sido o negócio com pior desempenho do grupo diante da retração no consumo de bens duráveis. Ao longo de 2015, a Via Varejo fechou lojas e demitiu funcionários.

### BANCO

#### Títulos de dívida do BTG apresentam leve recuperação das mínimas atingidas

Os bônus de dívida do BTG Pactual recuperam-se das mínimas atingidas desde a prisão de seu fundador e, até então presidente, André Esteves, no dia 25 de novembro. Fontes do mercado secundário de dívida externa dizem que a movimentação do banco para garantir liquidez, por meio da venda de posições e ativos, e a linha de R\$ 6 bilhões liberada pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ajudaram a estancar a pressão de venda dos papéis. No entanto, um profissional



disse não descartar a possibilidade de parte das compras ter vindo da própria mesa do banco. O bônus 2016 saiu da mínima de 60% a 62% do valor de face, no dia 8 de dezembro, para 69% a 71% do valor de face.

### RECUPERAÇÃO JUDICIAL

#### Grupo Galvão adia leilão da CAB Ambiental

O leilão que o Grupo Galvão ia fazer ontem para a venda do controle da CAB Ambiental não ocorreu. Essa é a segunda vez que o leilão é adiado. A venda da CAB Ambiental está prevista no plano de recuperação judicial da GalPar e da Galvão Engenharia. O grupo atribuiu o insucesso do leilão, que compromete a venda da unidade, à “grave situação econômica do País, principalmente pela inadiplência de alguns de seus principais clientes, notadamente a Petrobrás”. Uma nova data não foi divulgada.

### MERCADO IMOBILIÁRIO

#### Gafisa deve manter lançamentos em 2016

O principal segmento do grupo **Gafisa** deve encerrar o ano de 2015 com um volume de lançamentos próximo de R\$ 1 bilhão, de acordo com o diretor presidente da companhia, Sandro Gamba. A ideia é lançar entre R\$ 1 bilhão e R\$ 1,5 bilhão em 2016. A Tenda, empresa de baixa renda do grupo, deve lançar cerca de R\$ 1,2 bilhão no ano que vem, quando espera voltar a gerar caixa.

### USINA

#### S&P rebaixa nota da Tonon Bioenergia

A agência de classificação de risco Standard & Poor’s rebaixou ontem as notas de crédito corporativo atribuídas ao grupo sucroalcooleiro Tonon Bioenergia de CCC- para D. A decisão ocorreu após o anúncio de que a empresa entrou com um pedido de recuperação judicial para restabelecer sua estrutura de capital. A Tonon tem dívida líquida superior a R\$ 2,6 bilhões, quase o dobro da registrada em 2014. t

**R\$ 2,6 BI**  
É A DÍVIDA LÍQUIDA DO GRUPO TONON BIONERGIA

### AVIAÇÃO

#### Demanda da TAM cai 11,9% em novembro

O tráfego de passageiros nos voos nacionais da TAM em novembro recuou 11,9%, na comparação com o mesmo mês de 2014. A oferta de assentos caiu 9,6%, refletindo a estratégia da empresa de cortar voos menos rentáveis. Os resultados operacionais da TAM foram divulgados ontem pelo grupo Latam Airlines, que reúne as empresas aéreas TAM e LAN. Nos outros países em que opera voos nacionais – Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Equador – a Latam registrou aumento de 7,4% no tráfego de passageiros.